



## O Programa Green Light na União Europeia

*Inspirado no sucesso do Programa Green Light dos Estados Unidos da América – agora integrado no Programa Energy Star Buildings – a Comissão Europeia deu os primeiros passos no sentido de implementar a versão europeia do Programa Green Light. Com este artigo retirado da IAEEEL Newsletter, a Revista ENERGIA dá início a uma colaboração com o Centro para a Conservação de Energia que visa promover em Portugal o Programa Green Light da União Europeia.*

### Introdução

A iluminação representa cerca de um terço do consumo de electricidade em edifícios comerciais e constitui um enorme potencial de economia de energia que só em parte foi ainda explorado. Até hoje, a maioria dos programas de economia de energia em iluminação no sector comercial na Europa foram geridos por agências de energia nacionais e regionais ou por parcerias de electricidade (ou por parcerias entre estes actores). Apesar da iluminação ter sido também uma área prioritária para a Comissão Europeia, as actividades centraram-se em grandes programas de investigação, demonstração e informação desenvolvidos em colaboração com entidades públicas e privadas dos Estados-membros. Ao decidir lançar um Programa Green Light ao nível da União Europeia, a Comissão deu um importante passo no sentido de promover a mais vasta utilização de tecnologias eficientes de iluminação no sector comercial.

O Programa Green Light da União Europeia assume actualmente a forma de um "programa voluntário de prevenção da poluição" no sentido de incentivar os consumidores de electricidade não-residenciais (públicos ou privados) a comprometerem-se a adoptar tecnologias de iluminação energeticamente eficientes nas suas instalações sempre que economicamente viável e melhorando – ou pelo menos mantendo – a qualidade da iluminação.

Os gestores das organizações participantes no Programa serão convidados a assinar uma "Declaração de Intenção" na qual afirmam o seu compromisso em efectuarem melhoramentos na iluminação num dado período de tempo.

### Uma mudança organizacional

Espera-se que este programa ajude a transformar o modo como as organizações tomam decisões sobre investimentos em eficiência na iluminação. Estas decisões, às quais é tradicionalmente atribuída pouca prioridade, baseiam-se numa quantidade limitada de informação e análise, para além de possuírem reduzida visibilidade no seio das organizações. A estratégia chave do Programa Green Light é exactamente aumentar a responsabilidade dos quadros superiores das empresas no processo de decisão relativo à adopção de iluminação eficiente nas instalações da empresa, obtendo desta forma o envolvimento do resto da organização. Espera-se que as empresas participantes no Programa Green Light concedam prioridade à realização de melhorias significativas e rentáveis em iluminação e que publicitem o seu envolvimento e os resultados obtidos dentro e fora da organização, tal como aconteceu nos Estados Unidos da América. Como resultado, as melhorias de eficiência energética deixarão de ser consideradas um centro de custos e passarão a ser um centro de receitas, de acordo com os objectivos dos mentores do Programa.

Dado que as melhorias na iluminação devem pagar-se por si, a Comissão não subsidia os investimentos. No entanto, a Comissão disponibilizará um vasto número de recursos informativos, incluindo guias técnicos e financeiros, directórios de contactos, assessoria técnica e programas informáticos. Paralelamente, através de publicidade, artigos na imprensa, uma imagem institucional e eventos vários, a Comissão promoverá o reconhecimento público do Programa e dos seus participantes.

O Programa Europeu difere do

Programa dos EUA em vários aspectos. Talvez a diferença estrutural mais importante seja o facto da postura da Comissão Europeia ser muito distinta da posição da Agência de Protecção Ambiental (EPA) que nos EUA coordena o Programa. Na Europa, a Comissão deverá cooperar com as agências nacionais de energia dos 15 países da União Europeia e outras organizações, sendo a responsabilidade do financiamento do Programa partilhada. Por outro lado, tal permitirá aos promotores nacionais adaptar o Programa à especificidade da envolvente local, nomeadamente no desenvolvimento dos materiais de promoção e comunicação.

### Perspectivas promissoras

O conceito Green Light foi já ensaiado com sucesso noutros países. Na Suécia, a STEM (agência nacional de energia) gere o programa "EKO-Energi", dirigido à indústria e centrado nos processos industriais. Apesar de não ser específico para a iluminação, este programa foi fortemente influenciado pelo Programa Green Light dos EUA e tem sido bem sucedido. No entanto, dado que este programa lida com processos industriais complexos, o risco associado às renovações de equipamento é considerado elevado pelas empresas participantes. Assim, o Programa EKO-Energi oferece auditorias e consultoria grátis. Infelizmente, devido a estrangulamentos orçamentais, o encerramento do Programa está já planeado.

Um outro exemplo é a campanha "Making a Corporate Commitment" lançada pelo governo inglês. Arrançou no início do anos 90, independente do programa americano. Apesar daquele programa governamental não ser dedicado especificamente à ilumi-

nação, tal como o programa dos Estados Unidos dirige-se aos quadros superiores das empresas que se comprometem a actuar no sentido de aumentar a eficiência energética da sua organização. O programa foi revisto várias vezes, no entanto, vários observadores consideraram o programa demasiado vago dado que não ter conseguido identificar quaisquer intervenções técnicas específicas. Assim, é difícil dizer se foram obtidos resultados válidos. No entanto, muitos indivíduos consideram que o programa teve um impacto significativo em várias organizações.

Nos Estados Unidos da América, de acordo com a USEPA, estima-se que o Programa Green Light gerou poupanças de electricidade de 7 TWh em 1997. Apesar de se aguardar um potencial idêntico na Europa, o consumo total de energia para iluminação é pouco conhecido. A Comissão Europeia está presentemente a financiar dois estudos europeus para categori-

zar e quantificar o uso de energia para iluminação. A agência de energia da Holanda (NOVEM) é responsável por um estudo de base sobre o Green Light que, entre outros pontos, pretende identificar e quantificar os usos de energia para iluminação e os potenciais de poupança. Este estudo reunirá também informação sobre a experiência obtida na implementação de programas voluntários nacionais na área da iluminação. Um outro estudo, liderado pelo Danish Electric Utility Research Institute (DEFU), abordará de forma mais aprofundada a possibilidade de estabelecer um quadro de referência para a iluminação no sector comercial. Este estudo baseia-se em auditorias energéticas e em campanhas de monitorização dos consumos.

### **As empresas vão aderir?**

Recentemente, no âmbito de um estudo de mercado foram entrevis-

tados mais de 40 executivos de grandes empresas europeias, tendo-se registado uma opinião muito favorável de adesão a um programa do género.

Em Janeiro de 2000, será formado um grupo piloto composto por representantes das empresas mais motivadas. Entretanto, as Agências Nacionais de Energia de 12 Estados-membros iniciarão um projecto financiado pelo Programa SAVE II da Comissão Europeia visando explorar as oportunidades de disseminação do Programa Green Light na Europa. Este projecto piloto lançará as bases para a cooperação entre as agências de cada Estado-membro e a Comissão Europeia visando a promoção efectiva do Programa Green Light e sua implementação a nível europeu.

*(retirado da IAEEL Newsletter, no.22, vol 8)*